



Discurso de sua Excelência, o Primeiro-Ministro, José Maria Neves por ocasião do acto central das comemorações do 142º aniversário da Polícia de Cabo Verde, cidade da Praia

Aos 15/11/12

É com orgulho que encaramos instituições desta República como a Polícia Nacional, ora em jubileu. Daí o regozijo com que estou cá a presidir esta cerimónia e a testemunhar o apreço do Governo por tanto que ela tem feito por Cabo Verde.

Saúdo todos os que foram erguendo esta instituição, assentando-a em bases sólidas do nosso querer republicano e em valores e princípios dorsais da sociedade cabo-verdiana.

Momento adequado para, antes de tudo, prestar a minha homenagem a todos os efectivos policiais que, diariamente, muitas vezes em condições críticas, cumprem a nobre missão de garantir a paz social, a estabilidade e a ordem pública.

Momento adequado, dizia, para sublinhar a necessidade de uma reflexão serena sobre o funcionamento do nosso sistema policial, de há muito necessária e cada vez mais urgente, em face dos novos desafios.

Ao longo destes 142 anos, este Corpo Policial, hoje a Polícia Nacional, acompanhou a História contemporânea de Cabo Verde. Ela foi presente em acontecimentos decisivos da nossa vida colectiva, desde 1870. Uma longevidade surpreendente e notável. Com a Independência, a Polícia garantiu a estabilidade e a ordem pública nos subsequentes anos de consolidação da soberania. Depois, com o advento da liberdade, do pluralismo e da democracia, ela se ajustou como uma das pedras angulares da segurança do Estado de Direito Democrático.

Nos nossos dias, a Polícia Nacional ampliou de forma extraordinária a sua esfera de acção. Não ficou condicionada ao passado, modernizou-se. Multiplicou e capacitou, quando não especializou, seus efectivos, desenvolveu novas estratégias, tácticas e procedimentos. Mais recentemente, em abono da sinergia, criou um centro de comando único.

Igualmente, foram notáveis a introdução de novas áreas de intervenção policial e de programas operacionais tais como: escola segura, turismo seguro e policiamento de proximidade, bem como de campanhas de sensibilização da população, no sentido de maior colaboração com a PN e adopção de medidas de segurança e prevenção da criminalidade.

Para não virmos aqui detalhar alguns incrementos significativos tais como novos programas de formação, a aprovação de diplomas estruturantes para o funcionamento da

PN, nomeadamente a Orgânica, os Estatutos e o Regulamento Disciplinar, a inserção no Sistema de Previdência Social e a integração no sistema de gestão financeira do Estado, bem como a remodelação completa do sistema de comunicações e a instalação do Centro de Comunicações via satélite, conectando as autoridades cabo-verdianas com as suas congéneres internacionais.

Tudo isto na inteira fidelidade aos princípios fundadores, mas igualmente no espírito de abertura ao mundo e ao pluralismo da sociedade. Mas falta ir mais além. Este processo é dinâmico e inacabado, faltando sempre fazer mais e fazer melhor. Desafia-nos permanentemente a qualidade.

Entrementes, temos de reconhecê-lo, a forma como os cidadãos encaram a segurança indicia que querem mais e melhor. Reconheçamos que há um sentimento de desconforto que já faz parte do quotidiano dos cidadãos, sobretudo nas principais áreas urbanas de Cabo Verde.

A par de continuarmos a renovar e a ampliar os meios de mobilidade, armamentos e equipamentos operacionais diversos, temos de efectivamente implementar a tolerância zero contra a criminalidade e a acção firme contra os prevaricadores. Os dados estão lançados: sem prejuízo para as abordagens mais sociais e pedagógicas, de carácter preventivo, seremos intransigentes à violência, seja ela juvenil, doméstica e urbana, e implacáveis contra os que agem à margem da lei e da ordem. A democracia não se compadece com a ilegalidade e a desordem.

Temos de alinhar para este propósito, no quadro do respeito pelas autonomias institucionais, os nossos sistemas policiais, penais e penitenciários, bem como os nossos sistemas de defesa nacional e de alerta civil, para um rotundo «não» à instabilidade e à insegurança.

Nos limites que a Constituição confere à acção da Polícia Nacional, e no respeito pelos diversos poderes, temos de promover um clima de diálogo construtivo e de imperiosa convergência, entre os agentes da Justiça e da Polícia Nacional, estimulando uma atitude de mútua compreensão e cooperação. Há que haver consenso no combate à criminalidade!

Tomaremos medidas duras e não seremos meigos com o porte ilegal de armas, com assaltos à mão armada, com os enfrentamentos juvenis, com os condutores embriagados, com a violência contra o género e as crianças, com os traficantes, com os contrabandistas e sua teia de crimes conexos. A orientação é restaurar, por todos os meios ao nosso alcance, a tranquilidade, a paz e a convivialidade.

Que seja ultrapassada a recorrente percepção da insegurança dos cidadãos, a qual se reflecte não apenas no quotidiano das pessoas e retroage na sua qualidade de vida, mas também no Desenvolvimento do País, nomeadamente na actividade turística, principal motor da nossa economia, e na capacidade de atracção do investimento externo de que tanto carecemos. Deste modo, a questão é tanto de administração interna e de segurança nacional como de bem-estar da cidadania.

Trata-se de uma exigência que interpela a participação de todos, dos parceiros políticos e institucionais e dos agentes policiais. Trata-se de uma exigência que interpela ao

diálogo e à colaboração construtivos, para que se possa construir, em pacto alargado. Trata-se de uma exigência que interpela ao nosso sentido patriótico.

Temos todos, doravante, este imperativo de responsabilidade para com esta Polícia Nacional que, com alegria e orgulho, ora prestigiamos e celebramos, por sua ancestralidade, longevidade, vigor, dinamismo e desempenho.

Os meus parabéns à Polícia Cabo-verdiana por estes 142 anos. Em nome do Governo da República, quero expressar a minha gratidão pela vossa impecável folha de serviço, pela exemplaridade da vossa missão e pelo trabalho que todos os dias continuam a realizar, em prol de Cabo Verde e dos Cabo-verdianos.

Muito obrigado.